



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CONQUISTAS E DIREITOS PARA JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Caríssimos/as Leitores/as,

Neste ano marcado pelo Centenário de Paulo Freire, nada mais propício que revisitarmos algumas das conquistas e lutas do campo da educação que mais afetam, tocam e buscam garantir direitos às pessoas jovens, adultas e idosas em nosso país. Mesmo diante de cenários adversos que os últimos anos vêm proporcionando à nossa população e, principalmente, aos mais vulnerabilizados socialmente, cabe refletir sobre os passos que foram atingidos e devem ser ampliados para milhares de cidadãos que buscam alcançar, por meio do acesso e da permanência à educação e à escolarização, a continuidade de seus estudos, com intuito de tomar parte da vida social plenamente. Este número da revista e-Mosaicos se insere na discussão da necessidade da estruturação de políticas públicas, como marcos definidos, que precisam ser estabelecidos para que desigualdades não se perpetuem, apartando parcelas inteiras de nossa população reproduzindo ciclos de situações excludentes que se tornam obstáculos naturalizados reveladores de contradições inerentes à sociedade conservadora e patrimonialista que perdura em nosso país.

O fruto das lutas sociais preocupadas em transformar o quadro de desigualdades simbólicas, econômicas, políticas e culturais se materializa em diretrizes que tentam, ao longo dos últimos 20 anos, promover mudanças entre as brechas possíveis, buscando produzir novas garantias, práticas e narrativas com e a respeito da educação das pessoas jovens e adultas. Ao tratar de processos educacionais, este número dialoga como os cenários produtores das diretrizes curriculares e dos campos ideológicos presentes na disputa por sua estruturação e regulação.

Indo além, outras normativas e perspectivas da inserção do campo da EJA são trazidas pelos textos, caracterizando a força e o movimento dos sujeitos que defendem o aprimoramento de sua oferta e de sua condição inclusiva em âmbito nacional e internacional. A globalidade desta perspectiva, por vezes esbarra nas dificuldades das condições locais de oferta e na incipiência da valorização profissional dos que atuam no campo e dos atores que precisam da ampliação desta oferta de modo universal, como direito constitutivo dos sujeitos.

Sem considerar as normatizações e as legislações como panaceias garantidoras do direito, os diferentes textos deste mosaico mergulham nas críticas construtivas sobre seus estabelecimentos e sobre os fóruns mais ou menos democratizados que constituíram suas



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.62651

deliberações e resoluções a respeito do trabalho a ser desenvolvido e das formas pelas quais os sistemas devem atuar, visando atender ou, pelo menos, minorar as demandas sociais que perduram. Observar a EJA fora de todo o contexto social é o que não fazem as autoras e autores dos textos. Ao contrário, mesmo trabalhando a identidade necessária para as proposições nesta modalidade, não o fazem sem articular a EJA às demais necessidades e lutas do campo educacional, demarcando sua importância pública e gratuita.

Como qualquer processo vivo e socialmente transformador, a EJA é tratada na interface com diferentes temáticas emergentes, o que complexifica suas demandas e necessidades de atendimento e proposição, dialogando com o tempo presente e com as novas formas de inserção das pessoas na sociedade, diante dos desafios do nosso tempo. É na riqueza desses desafios que se reinventam caminhos de formação, de oferta e de atuação no campo da EJA.

Esperamos que as leituras sejam plurais e profícuas e que os marcos das conquistas se acelerem e multipliquem com base nos saberes e esforços dos atuantes no campo da educação e das políticas públicas e sociais, considerando a devida importância da Educação de Jovens, Adultos e Idosos na promoção da equidade em nosso país.

Por fim, fica aqui nossa imensa gratidão às pessoas que trouxeram suas contribuições e às que organizaram este número. O sentimento de responsabilidade e de boniteza retrata bem o que temos a dizer delas e daquilo que juntas produziram!

Lincoln Tavares Silva

Editor Geral

e-Mosaicos – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura
do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)